Arquivo Lucy Parsons
Repositório de literatura sindicalista revolucionária

Dimitris Troaditis
Ideias e práticas anarcossindicalistas em Constantinopla
2008

Tradução de Rafael Cabral Sirimarco editada e publicada originalmente pela Revista de Estudos Anarquistas e Decoloniais (READ) na seguinte edição: v. 4 n. 7 (2025): **IDENTIDADES E RESISTÊNCIAS: ANÁLISES CRÍTICAS LIBERTÁRIAS E DECOLONIAIS SOBRE CORPO, CULTURA E SOCIEDADE**. O texto original faz parte do apêndice D do livro *História do movimento anarquista,* publicado em meados de 2008 pelo mesmo autor.

biblioteca.arquivolucyparsons.org

Ideias e práticas anarcossindicalistas em Constantinopla

Dimitris Troaditis

2008

Em 25 de julho de 1910, foi lançado um jornal bimestral operário e revolucionário com o nome *Ergatis* ("O Trabalhador") em Constantinopla (Istambul) na Turquia, tendo como manchete e máxima da primeira página "Trabalhadores turcos, uni-vos!". No grupo editorial – fundado um ano atrás (1909) -, participavam Stefanos Papadopoulos, Zacharias Vezestenis, Nikos Yiannios e V. Kountouris. O grupo consistia majoritariamente de gregos (2/3 dos participantes), enquanto turcos, armênios e outros não foram excluídos. Durante setembro do mesmo ano, o jornal se tornou o veículo de expressão de uma organização mais ampla com o nome de *Centro Socialista da Turquia*, na qual um sindicato de tipógrafos liderado por Z. Vezestenis, bem como um sindicato de professores (incluindo Ch. Theodoridi, S. Yannakakis, Iordanidis, Iosif Raftopoulos, Afroditi Ikentzoglu e Ipatya Adamantidou) participavam.

Porém, ao longo de dezembro de 1910, a pretexto de um artigo que criticava e se colocava contra o poder dos Jovens Turcos escrito por N. Yiannios e publicado em *Ergatis*, membros do grupo editorial foram presos, enquanto o jornal e o *Centro Socialista da Turquia* foram banidos. Membros do grupo editorial como V. Kountouris foram encarcerados, enquanto N. Yiannios foi deportado para a Grécia (de acordo com alguns historiadores, ele escapou quando o seu processo de julgamento dava início).

Apesar dos contínuos processos contra ele, Zacharias Vezestenis manteve as suas atividades políticas em continuidade, renomeando o *Centro Socialista da Turquia* para *Grupo de Estudos Sociais*[1]. *Mais tarde, contribuiu para a forma-*

[1] O desenvolvimento de Grupos/Clubes/Círculos de Estudos Sociais parece não ter sido algo incomum nas trajetórias mediterrâneas de

ção do Diethnis Panergatiki Enosi *("Sindicato Internacional de Todos os Trabalhadores"), no qual participaram principalmente cidadãos gregos e judeus.*

Diethnis Panergatiki Enosi era uma organização sindicalista pura[2], ao passo que a maioria de seus membros aderia às ideias e à forma de organização anarcossindicalista ou sindicalista revolucionária. Desde o início, a organização estabeleceu laços fraternos com os *Industrial World Workers* (IWW) nos EUA, conseguindo obter material impresso de propaganda e de informação que foram traduzidos e publicados no jornal da organização *Eleftheros Anthropos* ("Homem Livre") em nome de Z. Vezestenis. Além disso, Vezestenis mantinha contato e enviava relatórios para jornais franceses anarquistas e da classe operária, como *Le Temps Nouveaux* ("Os Novos Tempos") e *Bataille Syndicaliste* ("Batalha Sindicalista"). Vezestenis também escreveu um livreto intitulado *I. W. W. – Labor. Targets, Organization and Program*, publicado em Constantinopla em 1920.

Como Kostas Sklavos menciona no livro *Labor Stories* de Nasos Bratsos, *Diethnis Panergatiki Enosi* era uma organização anarcossindicalista muito bem estruturada, com ritmo interno de funcionamento, reuniões e deliberações entre os seus membros, etc. Kosta Sklavos mesmo era um membro da

---

anarquistas, como se pode notar no caso egípcio (GORMAN, Anthony. ***Diverse in race, religion and nationality...but united in aspirations of civil progress":*** *the anarchist movement in Egypt 1860-1940.* University of Edinburgh, 2010) (N.T.).

[2] Provavelmente, com "organização sindicalista pura", Troaditis quer expressar que *Diethnis Panergatiki Enosi* não tinha uma vinculação formal ou programática com qualquer ideologia política específica, nem mesmo com o anarquismo (N.T.).

Diethnis Panergatiki Enosi, antes de se mudar para a Grécia e tomar parte em organizações trotskistas da Grécia.

No entanto, ainda hoje não sabemos quando, como e por que esta organização foi desmantelada. Segundo algumas informações, figuras importantes dos movimentos gregos de esquerda no final de 1910, como Serafim Maximos, tiveram uma curta adesão a esta organização. Mas sabe-se que um proeminente anarquista grego da época, Stavros Kouhtsoglous[3], colaborou com a *Diethnis Panergatiki Enosi*.

As ideias anarquistas também foram difundidas nos círculos da comunidade armênia de Constantinopla. A comunidade armênia contava com aproximadamente 100.000 cidadãos em Constantinopla, enquanto, em Tessalônica, notamos que o seu número era de apenas algumas centenas. Os anarquistas, em sua maioria, faziam parte da ala de esquerda do Partido Social-Democrata Armênio (*Hinjak*), fundado em 1885 em Genebra. O partido publicava um jornal com o

[3] Através de outras fontes, é possível acompanhar a trajetória desses anarquistas gregos, pois "é interessante que os trabalhadores tabacaleiros europeus que viviam no Egito 'radicalizaram-se' por meio do contato com os sindicalistas egípcios e retornaram à Europa para difundir os ideais anarquistas. Dois exemplos notáveis desse processo foram o anarco-sindicalista Konstantinos 'Kostas' Speras (1893-1943) e o anarco-comunista Stavros Kouchtsoglous (1878-1949). Ambos radicalizaram-se no Egito e retornaram à Grécia convertendo-se em lideranças nos sindicatos revolucionários locais. Speras falava árabe fluentemente e Kouchtsoglous havia se envolvido com numerosas manifestações operárias em Alexandria e Istambul. Ambos ajudaram a fundar sindicatos anarco-sindicalistas na Grécia, incluindo a constituição de uma minoria sindical na Confederação Geral dos Trabalhadores da Grécia (GSEE), em 1918" [SCHMIDT, Michael.; VAN DER WALT, Lucien. **O movimento anarquista no norte da África** (1877-1951). Salamandra Negra, 2017, p. 5] (N.T.).

mesmo nome. Devemos notar aqui, que, durante o período 1893-1894, o referido jornal foi publicado em Atenas.